

Pedro Souza, sociólogo e um dos autores do artigo *O topo da distribuição de renda no Brasil: primeiras estimativas com dados tributários e comparação com pesquisas domiciliares (2006-2012)*, fala sobre o projeto. Confira abaixo:

03/10/2014

*Esse tipo de análise [da desigualdade a partir dos mais ricos] tornou-se muito difundido nos últimos anos, sobretudo em função do trabalho de Thomas Piketty, Emmanuel Saez e outros pesquisadores.*

*Eu e o Marcelo Medeiros já pensávamos em replicar a análise para o Brasil há bastante tempo, mas, assim como outros pesquisadores, sempre esbarramos na falta de dados disponíveis.*

*Nosso encontro com o Fabio Castro foi muito feliz e permitiu que déssemos o passo adiante. Foi uma colaboração muito frutífera.*

*Espero que possamos continuar trabalhando juntos.*

*Na literatura internacional, o que os estudos do Piketty e colaboradores mostraram é que o aumento da desigualdade no topo era ainda maior do que se pensava.*

*Por isso, sempre pensamos que o Brasil é um caso interessante, porque aqui as pesquisas domiciliares vêm mostrando uma queda prolongada da desigualdade desde a virada do século.*

*No entanto, o fato de que essas pesquisas tendem a subestimar a renda dos mais ricos é bem conhecido. Com isso, a grande questão era saber o que os dados tributários revelariam.*

*Os resultados foram em boa medida surpreendentes.*

*Como esperado, concluímos que a concentração de renda entre os mais ricos é mais elevada do que o que indicam as pesquisas domiciliares.*

*Eu esperava, no entanto, que os dados tributários também apontassem para alguma queda dessa concentração, mas nossa conclusão é que há uma grande estabilidade no topo.*